



## CENÁRIO E PERSPECTIVAS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UMA ESCOLA DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE SALINAS-MG

FERNANDES, L. E. G.<sup>1</sup>; SILVA, J. S.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso Licenciatura em Pedagogia do IFNMG – *Campus Salinas*; <sup>2</sup>Docente de Didática e Fundamentos da Educação do IFNMG – *Campus Salinas*.

### Introdução

Este resumo trata-se de uma pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) ainda em andamento, intitulado: *Juventude Camponesa: Cenário e Perspectivas de Alunos do Ensino Médio em uma Escola do Campo no município de Salinas-MG*.

Ao problematizar esse grupo especificamente, busca-se examinar e compreender o processo de invisibilidade social que lhe são característicos, pois a juventude do campo aparece como uma categoria frágil na nossa sociedade, estudos e pesquisas ligados a temática vem crescendo pouco a pouco, destacando as dificuldades que eles enfrentam mas também que os mesmos são sujeitos de direitos e detentores de construir suas próprias histórias, no meio em que vivem (Weisheimer, 2005).

Uma das dificuldades enfrentadas por esse grupo é a imagem que se criou do sujeito camponês, como retrata Caldart (1998, p. 14) que é a imagem de um “sujeito estereotipado pela ideologia dominante como fraco e atrasado, como Jeca Tatu, que precisa ser redimido pela modernidade”, a reprodução deste discurso deficiente prejudica essa população em seu processo de emancipação. Por isso, ao analisar essas questões, constata-se a importância de se ter escolas no campo que atendam esses indivíduos em sua totalidade, valorizando suas vivências, características e a cultura própria do lugar, construindo uma educação em que esses sujeitos sejam protagonistas de suas próprias formações.

Em contraste a outras juventudes, o que vem acontecendo com os jovens do campo demonstra preocupação, pois seus índices de escolarização são os mais baixos, isso acontece devido que, com passar dos anos esse público se vê na necessidade de procurar um emprego, para ajudar a família, e conseqüentemente como o campo não lhe oferece muitas oportunidades, sua única saída é ir para a cidade, deixando em segundo plano seus estudos e possivelmente nem terminando eles.

Logo essa pesquisa tem como principal objetivo conhecer a realidade – cenário e perspectivas - dos jovens do campo que frequentam o ensino médio numa escola do campo no município de Salinas-MG, a fim de descrever as observações, apontamentos e opiniões desses jovens a respeito da sua atual situação no campo, como os mesmos vêm enxergando o cenário futuro para quando concluírem o ensino médio.

### Material e Métodos

A abordagem da pesquisa é qualitativa, como pontua Gerhard *et al* (2009, p .31), esse tipo de pesquisa busca “[...] o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Tendo em vista que o público alvo são os jovens do campo, buscou-se analisar o seu cotidiano e como, os mesmos, pensam seu contexto social.

Os objetivos da pesquisa são de cunho exploratório, tendo em vista que esse tipo de pesquisa “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema” como reflete Gil (2007, p.41), o tema abordado exige um olhar mais atento considerando que os jovens em questão



apresentarão suas perspectivas/vivências que é o objetivo da pesquisa.

Como procedimento, a pesquisa se pautou em um estudo de caso que, como Gil (2007, p. 54) aponta, o objetivo do estudo de caso é “[...] descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação”, levando em conta que este propósito faz parte dos principais objetivos dessa pesquisa.

O estudo de caso foi dividido em três partes; a primeira foi uma conversa inicial para apresentar a proposta de pesquisa a gestão responsável da escola e a possibilidade de realizá-la em seu espaço; a segunda foi fazer uma caracterização da escola e programar uma entrevista com alguém responsável da gestão pedagógica; a terceira realizou-se um entrevista com os alunos da escola, especificamente os alunos do 3º ano do ensino médio.

Destaco que as entrevistas foram feitas com o uso de questionário, um para a responsável da gestão escolar e outro para os alunos. Como registro, usou-se o recurso de áudio-gravado, resguardando a identidade de cada entrevistado.

## Resultados e Discussão

Levando em consideração que a pesquisa aborda uma escola localizada no campo, uma pequena caracterização foi feita para identificar o espaço que tanto alunos e demais membros da comunidade escolar desfrutam. Situada em um Distrito pertencente ao município de Salinas-MG, a escola atende estudantes de 10 regiões circunvizinhas. Não possui sede própria, funcionando em um prédio cedido pelo município, tendo que dividir a biblioteca, cozinha e refeitório com os alunos da rede municipal.

Perguntado a Diretora das dificuldades enfrentadas, ela cita que há alguns empecilhos na utilização de alguns ambientes na escola, já que o espaço é compartilhado com a escola do município, mas a mesma está passando por reformas e ampliações, que como ela complementa, possibilitará mais comodidade em um futuro próximo. Arroyo (1999, p.71) exprime que “em nossa história domina a imagem de que a escola no campo, tem que ser apenas a escolinha rural das primeiras letras. A escolinha cai não cai, onde uma professora que quase não sabe ler, ensina alguém a não saber quase ler”, esse histórico de precarização das escolas do campo, reflete diretamente no ensino, não atendendo os alunos de forma integral, a escola passa a ser apenas uma compensação para esses grupos não se tornarem “largados” e qualquer tipo de investimento será irrisório de modo a diminuir ou até mesmo acabar com algumas oportunidades que eles possam vir a ter, mas felizmente como citado pela gestora essas reformas garantirá uma adequação dos espaços para toda a comunidade escolar, de modo a fortalecer um ensino com mais qualidade.

Quanto aos alunos, dez se voluntariaram para a entrevista, respondendo perguntas que giraram em torno dos seus estudos no campo (cenário e perspectivas). Para a maioria o campo não é um lugar de oportunidades, acreditam que as chances de trabalho e estudo se encontram na cidade, nesse sentido Taffarel (2022, p.10) expressa que “Um campo sem perspectivas de trabalho não atende a necessidade da juventude; do mesmo modo, pelas determinações econômicas da política educacional, [...] não deixa perspectivas de vida; cumpre, conseqüentemente, a determinação história de expulsar a juventude do seu lugar de origem”, ainda foi respondido por quase todos, que após terminar o ensino médio não continuariam no campo, porque a permanência vai além da falta de trabalho e de estudo, querem também desfrutar do lazer, de esportes e atividades culturais que falta ao campo.



## Considerações finais

Em síntese, foi observado que a juventude do campo no âmbito dessa escola não difere muito das demais juventudes, com problemas semelhantes como a falta de perspectivas de estudo, de trabalho e de vida. Cabe lembrar que a maioria são filhos de pequenos agricultores, vivem do que produzem, e tem o espaço familiar como sua primeira referência na vida. Dentro dele, esses sujeitos constroem seu primeiro espaço de socialização, de trabalho, de conflitos e solução dos mesmos, é importante que a escola leve isso em consideração para entender que esses alunos já trazem saberes consigo, cabendo a mesma potencializa-los, enriquecendo suas práticas cotidianas, de vida e até de permanência no campo (Viana, 2017).

Além do que, a defesa de uma escola aliada a comunidade, aumenta a capacidade de reflexão desses indivíduos, de compreender melhor e de forma crítica a sua realidade, a fim de os mesmos construir e serem protagonistas do próprio processo formativo.

## Referências

- ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. **A educação básica e o movimento social do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. Coleção Por Uma Educação Básica do Campo, n° 2.
- CALDART, R. S.; CERIOLI, P. R.; FERNANDES, B. M.. **Primeira Conferência Nacional “Por Uma Educação do Campo: Texto Base”**. Brasília, 1998.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. *et al.* **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- TAFFAREL, C. N. Z.; QUEIROZ, S. G. **A juventude do campo e a disputa de projetos de escolarização: relações entre capital, trabalho e educação**. Revista Educação e Políticas em Debate, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 363–382, 2022.
- VIANA, E. M. **Juventudes do campo: a construção de sujeitos sociopolíticos e a afirmação de direitos**. Montes Claros, MG: Instituto de Ciências Agrárias/UFGM, 2017.
- WEISHEIMER, N. **Estudos sobre os jovens rurais do Brasil: mapeando o debate acadêmico**. Brasília: MDA/Nead, 2005.